

AJ13908

SUL EM SAFRA, UMA BARREIRA CAIU INTERDITANDO A BR 101 SUL NOS DOIS SENTIDOS

Chuva provoca alagamentos, interdição de estrada e morte

Em Cariacica, o Rio Formate transbordou e, em Vitória, uma pedra rolou no Morro do Romão

PAULA STANGE E
MARCUS MONTEIRO

As fortes chuvas da madrugada de quarta-feira causaram alagamentos e uma morte na Grande Vitória além da interdição da BR 101 Sul, em Safra, no Sul do Estado. Um bebê de seis meses morreu afogado em seu quarto quando as

águas da chuva invadiram a residência, em Fundão. Em Cariacica, o Rio Formate transbordou invadindo dezenas de casas na Avenida Beira-Rio com águas contaminadas com esgoto doméstico.

Vitória. No Morro da Capixaba, um deslizamento provocou pânico entre os moradores. No Morro do Romão, uma pedra rolou e ficou a poucos metros de uma casa onde dormiam dez pessoas.

Em Safra, no Sul do Estado, uma barreira caiu interditando a BR 101 Sul nos dois sentidos. Técnicos do Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes (Dnit)

estavam no local na noite de ontem tentando desobstruir as duas pistas.

Em Cachoeiro, a prefeitura declarou situação de emergência. Uma equipe da Defesa Civil Estadual está no município avaliando os riscos.

Barrancos. A Defesa Civil esteve ainda em Vila Velha, onde interditou residências ameaçadas de desabamento e recomendou o abandono de residências às margens do Rio Formate, em Cariacica.

Ontem pela manhã, a Defesa Civil do município atendeu a uma ocorrência de deslizamento de barranco no Morro da Capixaba, no Centro da Ca-



CHEIA DE TRISTEZA. A rua onde morreu a criança de seis meses está tomada pelas águas. FOTO: NESTOR MÜLLER

pital. De acordo com o coordenador do órgão, Julio Arcanjo, a situação foi controlada e não houve feridos.

O temporal quase provocou uma tragédia na casa da dona Maria Arlete Barcelos de Barcelos, 56 anos, no morro do Romão. Por volta das 8 horas, uma pedra rolou do barranco e ficou a menos de meio metro da casa, onde moram dez pessoas, a maioria crianças.

No momento em que a pedra desceu, havia três pessoas na casa, mas ninguém saiu ferido. Apesar de ter sido apenas um susto, Arlete continua com medo. É que uma pedra bem maior ameaça deslizar.

Estiveram no local técnicos do projeto Mapeamento das Áreas de Risco das Encostas do Município de Vitória (Mappenco), da Ufes, em parceria com a Prefeitura de Vitória, que geraram um laudo sobre as condições do solo.

O projeto atua há dez anos em 25 morros das poligonais da cidade. "O maior problema nos morros de Vitória é a ocupação desordenada", explicou o coordenador geral do projeto, Rodolfo Castro.

Segundo ele, os dados sobre a situação da casa no bairro Romão serão encaminhados à Secretaria de Obras para análise e verificação da necessidade de intervenção.

Família não se conforma

"Fizeram massagem e respiração na menina. Acho que ela ainda estava viva porque quando a peguei ela estava com pulso e a barriguinha quente. Esse é o tipo de tragédia que abala a família. Ainda mais eu, que a peguei no chão", afirmou Tereza, avó da menina. O pai da criança disse que ainda não acreditava no que aconteceu: "Depois que cheguei do trabalho passei na casa da Vanderléia e brinquei com a menina. Ela estava sentada no sofá, deu adeus e mandou beijo".

MEDO

"Não quero perder minha casinha"

ARLETE BARCELOS DE
BARCELOS

56 anos, moradora do morro do Romão, em Vitória

"Eram 8 horas quando ouvimos o barulho do barranco descendo. A pedra caiu no quintal, perto do balanço onde as crianças costumam brincar durante o dia. Ficamos apavorados! Mas nosso maior medo é que venha a

Bebê morre afogado em água de enchente



DEBORAH HEMERLY E
WALDSON MENEZES

Tragédia. Essa foi a definição dada pelos familiares de Maria Eduarda Carvalho da Silva, 6 meses, que morreu afogada na noite de quarta-feira, após ter a casa invadida pelas águas da chuva e ser encontrada caída embaixo da cama, no quarto alagado da mãe, em Fundão.

A criança chegou a ser socorrida por vizinhos que tentaram reanimá-la e fizeram respiração boca-a-boca. Eduarda foi levada de carro

ela acordou com a mãe da criança, Vanderléia Carvalho da Silva, 26 anos, a chamando por causa da água que estava entrando na residência.

"Eu levantei e fui ao banheiro para tentar impedir que a água entrasse pelo ralo. Logo depois, quando passei na porta do quarto, vi o tapete que fica no pé da cama boiando. Ao correr para ver e menina a encontrei embaixo da cama. A água estava a cerca de um palmo dentro do quarto", disse Tereza.

Desesperada, mãe e avó pedi-

Em Cariacica, casas invadidas por água suja

Moradores do bairro Vila Rica tiveram prejuízos materiais com a elevação do nível do Rio Formate

A chuva também causou transtornos e prejuízos aos moradores do bairro Vila Rica, em Cariacica. O Rio Formate,

“Eram 8 horas quando ouvimos o barulho do barranco descendo. A pedra caiu no quintal, perto do balanço onde as crianças costumam brincar durante o dia. Ficamos apavorados! Mas nosso maior medo é que venha a chover novamente, porque a outra pedra bem maior está ameaçando rolar também. Não temos para onde ir. Não quero perder minha casinha que construí com o dinheiro de muitos anos de trabalho. Temo pela minha família e pelos meus vizinhos queridos”.



FUNDÃO. A menina foi encontrada pela avó Tereza no quarto onde dormia com a mãe, que estava todo alagado. FOTO: NESTOR MÜLLER

noite de quarta-feira, após ter a casa invadida pelas águas da chuva e ser encontrada caída embaixo da cama, no quarto alagado da mãe, em Fundão.

A criança chegou a ser socorrida por vizinhos que tentaram reanimá-la e fizeram respiração boca-a-boca. Eduarda foi levada de carro até Nova Almeida, onde uma radiopatrulha da Polícia Militar a conduziu ao Hospital Dório Silva, na Serra.

A casa fica localizada num terreno baixo na Rodovia ES 010, em Mirante da Praia, em Fundão. Segundo Tereza Carvalho da Silva, 57 anos, avó de Eduarda, por volta das 23 horas

para tentar impedir que a água entrasse pelo ralo. Logo depois, quando passei na porta do quarto, vi o tapete que fica no pé da cama boiando. Ao correr para ver e menina a encontrei embaixo da cama. A água estava a cerca de um palmo dentro do quarto”, disse Tereza.

Desesperada, mãe e avó pediram socorro. O pai da criança, o mecânico Ademar Antônio da Costa, 41 anos, que mora em outra casa no mesmo bairro, foi correndo até o local. “Saí desesperado e quando cheguei na sala encontrei um rapaz fazendo respiração na menina. Não tive coragem de tocar nela”, disse Ademar.

materiais com a elevação do nível do Rio Formate

A chuva também causou transtornos e prejuízos aos moradores do bairro Vila Rica, em Cariacica. O Rio Formate, que corta a região, transbordou e dezenas de casas que ficam na margem, na Avenida Beira-Rio, foram invadidas pelas águas barrentas e sujas durante a madrugada.

Uma das residências é a do casal Jorge Barbosa, 37 anos, e Giovana Silva Barbosa, 25. Por volta das 2 horas, a água começou a entrar na casa e eles tiveram que acordar os filhos de dez, oito e três anos, e ficaram sobre os móveis. Uma lavadora de roupas queimou.

“Conseguimos salvar parte de nossas coisas. Foi uma enchente do tipo em que a água subiu rapidamente”, disse Jorge.

Outro sufoco foi vivido pela dona-de-casa Neuza Ramos, 41 anos. Além de ter a casa de madeira alagada, ela teve que sair as pressas com a filha recém operada. “Nós acordamos com a água entrando na casa. A correnteza era tão grande que os entulhos batiam nas estacas de madeira embaixo do assoalho”, ressaltou Neuza.

Na parte de cima do bairro os estragos também causaram prejuízos. Na esquina das ruas Ouro Preto e Liberdade a preocupação da dona-de-casa Maria de Lourdes Torres Barbosa, 42 anos, era com a segurança da casa.

A casa dela fica na esquina e o asfalto cedeu, provocando diversos buracos na pista asfalta. Num deles, a água escoava por baixo dos alicerces da casa de Maria de Lourdes.

Prejuízos. “Acho que está comprometendo a estrutura do imóvel. Recentemente fiz uma reforma e ainda estou pagando a obra. As paredes estão encharcadas e entrou água no meu quarto”, afirmou Maria.

A situação é menos desesperadora porque muitos vizinhos que não tiveram as casas alagadas estão oferecendo abrigo. “Se a chuva continuar vocês poderão deixar suas coisas em minha casa”, disse uma moradora à família de Jorge Barbosa.